



Nº01
2015



Revista de Extensão da UPE - REUPE

ISSN: 2675-2328

 3183-3766 / 3183-4008

 www.upe.br/extensao

V. 1

SUMÁRIO

CARTA DE GRAMADO
Pág. 04

**PROGRAMA PROMOVE CUIDADOS A
PORTADORES DE HANSENÍASEEDITOR**
Pág. 06

DOCE VIDA
Pág. 08

RESGATANDO SORRISOS
Pág. 10

**PREVENÇÃO E CURA DO CÂNCER
DO BOCA**
Pág. 12

**EDUCAÇÃO NO COMBATE À DOENÇA
DE CHAGAS**
Pág. 14

SAÚDE NÃO ESPERA
Pág. 16

**PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO
DA ÁGUA NAS ESCOLAS PÚBLICAS**
Pág. 18

EXPEDIENTE

REVISTA DE EXTENSÃO DA UPE

EDITOR

Renato Medeiros de Moraes

EDITOR ADJUNTO

Walmir Soares

JORNALISTAS

Natália Freire
Adriana Ximenes

REVISÃO

Ângela Borges
Eveliine Mendes

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Marcos Leite

FOTOGRAFIA

Severino Teófilo



PALAVRA DO REITOR

A Universidade de Pernambuco - UPE avançou nos últimos anos na institucionalização de seus processos, imprescindíveis para o cumprimento dos seus objetivos e realização da sua função social. Mas estes avanços precisam ser aprimorados e consolidados para podermos desenvolver uma gestão visando a UPE do futuro.

Defendemos a UPE como instituição autônoma, de interesse social, de natureza formativa e produtora de conhecimentos; participativa na busca de soluções aos problemas sociais, em constante diálogo com entidades do governo e da sociedade civil. Também, pelo fortalecimento da UPE como instituição do desenvolvimento, com foco na inovação, na sustentabilidade e na inclusão social, valorizando a produção técnica, do potencial criativo e da capacidade de autonomia de seus servidores.

Essa postura de Universidade na sociedade em que se insere, clama por uma Extensão Universitária a ser desenvolvida, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social.

A missão da Extensão Universitária é contribuir para o processo de (re)construção da Nação, uma comunidade de destino, ou de (re)construção da polis, a comunidade política. Nesse sentido, o impacto dessa transformação social imprime à Extensão Universitária um caráter essencialmente político.

A Revista de Extensão da UPE é um meio e instrumento que viabiliza o alcance das diretrizes apresentadas por essa nova gestão, que se inicia, e da institucionalização da Política Nacional de Extensão Universitária.

Parabenizamos a todos e todas que colaboram de diversas formas com as ações em prol da Universidade Pública Democrática. Assim, portanto, plural, diversa, tolerante e inclusiva, a Universidade poderá desempenhar a contento sua missão de contribuir para o desenvolvimento, em suas dimensões ética, humana, social e econômica, que a sociedade brasileira anseia e precisa.

PRÓ-REITOR EXTENSÃO



A

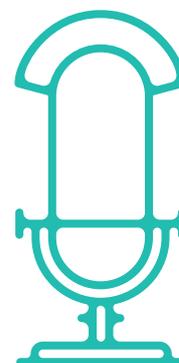
Política Nacional de Extensão é pactuada pelas instituições Públicas de Educação Superior, reunidas no fórum de Pró-Reitores de Extensão das instituições públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX), tendo como referência o Plano Nacional de Extensão.

A Universidade de Pernambuco-UPE adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das instituições públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX 2010). “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que, promove a interação transformadora, entre universidade e outros setores da sociedade”.

Sendo múltiplos os objetivos da extensão universitária, assim como os desafios a serem enfrentados para seu fortalecimento.

Estamos lançando o primeiro volume da Revista de Extensão da UPE - REUPE, iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão, cultura e Esportes da Universidade de Pernambuco.

A Revista de Extensão da UPE, terá uma periodicidade trimestral, em formato eletrônico, tendo como objetivo ser um veículo de divulgação dos resultados das atividades de extensão (projetos e programas), e sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, visando estimular o debate e a reflexão a respeito da importância das práticas extensionistas desenvolvidas pelos professores, alunos e funcionários, que buscam o diálogo “universidade sociedade”, fundamentados com as questões sociais





XXXVII ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX CARTA DE GRAMADO - RS

Reunidos em Gramado-RS, entre os dias 20 e 22 de maio de 2015, durante o XXXVII Encontro Nacional do FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, para discutir os “temas emergentes e necessários para a extensão universitária pública brasileira”, os Pró-Reitores de Extensão debateram alguns dos desafios e perspectivas, com atenção especial para os Novos Desafios da Extensão e Ensino e os Modelos de Financiamento da Extensão, respeitados os princípios éticos e legais que norteiam a ação no âmbito da Educação e da Extensão Universitária Pública.

O FORPROEX, diante dos desafios de avançar na construção de modelos para a efetiva implementação da inserção da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação das Instituições Públicas de Ensino Superior, em cumprimento à estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE) e, ainda, da necessidade de ampliação dos programas de desenvolvimento de políticas de financiamento da extensão, considera que para a consolidação da Extensão Universitária é necessária a constituição e aperfeiçoamento de políticas e instrumentos de fomento e apoio à Extensão Universitária com a capacidade de impulsionar a integração da extensão no âmbito das IES públicas, entendendo que estas temáticas são articuladas e indissociáveis. Assim, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, destaca os pontos principais que compõem a agenda de compromissos institucionais:

1. As Instituições Públicas de Ensino Superior têm diante de si, na atualidade, o imenso desafio de implementar a estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE), considerando a inserção de 10% de créditos curriculares advindos da Extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) da Graduação que já estava previsto desde o PNE anterior. Neste sentido, o FORPROEX avalia que esta inserção deve ser feita a partir dos acúmulos produzidos no âmbito do Fórum, e materializado nas cartas que sistematizaram as discussões realizadas em reuniões anteriores do FORPROEX tendo por base experiências já existentes no âmbito de Instituições de Educação Superior.
2. A inserção dos 10% da Extensão nos PPC das IPES deverá partir de um profundo e intenso diálogo entre o FORPROEX, o FORGRAD, ABRUEM, ANDIFES e outros parceiros aliados neste processo fundamental, com vistas a fomentar o debate e proposições que subsidiarão os órgãos e colegiados de regulamentação da meta estratégica 12.7, tais como o Conselho Nacional de Educação (CNE) e outras instâncias de avaliação da Educação Superior no Brasil e sua internalização no âmbito das Universidades.
3. Ainda sobre a inserção dos 10% da Extensão, deverão ser encaminhadas ações indissociáveis de fortalecimento e valorização da Extensão interna e externamente às Instituições, de acordo com os seis eixos estruturantes definidos pelo FORPROEX. A opção pela condução da discussão em eixos deve-se à consideração de que por meio destes poder-se-á avançar para a apresentação de uma proposta concreta e pragmática para subsidiar o diálogo no âmbito de outros espaços. Estas

escolhas estão norteadas pela convicção do alcance da extensão na formação discente e no papel da Universidade na transformação social. O Eixo 01 visa buscar a legitimidade e reconhecimento da extensão na gestão da universidade; No eixo 2, busca-se a inserção da extensão, a partir do mapeamento das ações já existentes nas Unidades Acadêmicas; pelo Eixo 3, busca-se a validação da extensão, por meio da criação de grupos de extensão e pesquisa junto ao CNPq; No eixo 4, entende-se a necessidade da internacionalização da extensão universitária; já no Eixo 5, a ênfase é na produção de avaliação de indicadores quantitativos e qualitativos que contemplem a natureza da extensão e que sejam mensuráveis e auditáveis, que permitam avaliar, acompanhar o impacto das ações de extensão. Finalmente, o que perpassa o Eixo 6 é a busca do fortalecimento das publicações sobre reflexões teórico-metodológicas acerca das práticas e saberes advindos da extensão.

4. Quanto ao Financiamento da Extensão, o FORPROEX aponta para a necessária e urgente normatização da Política Nacional de Extensão, produzida pelo FORPROEX, em que o fomento é essencial ao cumprimento do papel formativo da extensão para o discente e toda a comunidade universitária, bem como do papel da Universidade na transformação social por meio de uma educação pública, de qualidade e cidadã.

5. O FORPROEX reconhece a importância do PROEXT na indução e fomento da Extensão Universitária, reafirma a necessidade de continuidade e avanços no sentido de sua institucionalização, especialmente quanto aos seus marcos legais e fortalecimento pelo aporte de recursos advindos do MEC e dos Ministérios Parceiros que têm no PROEXT importante instrumento de indução de Políticas Públicas estratégicas. Sugere-se a criação de um Programa de Iniciação à Extensão, nos moldes do Programa PIBIC, complementar e associado ao PROEXT.

6. O FORPROEX reafirma preocupação anteriormente manifestada quanto à operacionalização de programas e projetos, como o PROEXT, devido às questões de repasse de recursos financeiros para Universidades Estaduais e Municipais. O Fórum propõe o aperfeiçoamento do instrumento de convênio ou adoção de outro que possibilite melhores resultados no repasse.

7. O FORPROEX considera fundamental à preservação da isonomia e reconhecimento do papel das instituições no âmbito do FORPROEX, a saber, Universidades Públicas Federais, Estaduais e Municipais, para a abertura de todos os editais de fomento à extensão e cultura na esfera do governo federal.

8. É imprescindível o estabelecimento de diálogo com Agências de Fomento em âmbito federal, estadual e municipal para ampliação das possibilidades de financiamento das atividades de extensão, pelo fortalecimento de editais já existentes e abertura de outros, bem como a valorização por estas agências das atividades de extensão.

9. Quanto a elaboração de indicadores mensuráveis e auditáveis do impacto da Extensão o FORPROEX se compromete com a criação de

um Grupo de Trabalho Interinstitucional para apresentação de uma proposta à ANDIFES até dezembro de 2015, superando assim o limite ora existente.

10. A Carta de Gramado reafirma a posição já indicada na Carta de Goiânia de que é necessário que a ANDIFES empenhe todos os esforços para que a extensão seja contemplada na matriz orçamentária das Universidades Federais. Do mesmo modo e em paralelo, que o FORPROEX participe da definição do percentual para o financiamento da Extensão em razão dos indicadores de avaliação a serem incorporados na matriz de distribuição de recursos.

11. O FORPROEX reitera a necessidade da criação de setor específico no MEC para Gestão da Extensão Universitária, como solicitado em encontros anteriores do Fórum.

Finalmente o FORPROEX solicita os esforços institucionais do MEC/SESU, ANDIFES e ABRUEM, no sentido de apoiarem os pontos acima mencionados e encaminhar às instâncias pertinentes as questões apresentadas naquilo que lhes couber.

Gramado, 22 de maio de 2015

PROGRAMA PROMOVE CUIDADOS A PORTADORES DE HANSENÍASE



COORDENADORAS DO PROJETO

Profa. Ms. Raphaela Delmondes Nascimento.

Profa. Dra. Danielle Christine Moura dos Santos.

Buscando fortalecer a participação social na garantia dos direitos das pessoas atingidas pela hanseníase no Estado de Pernambuco, a Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (Fensg) desenvolve, desde 2011, o programa de extensão “Hanseníase, Cuidado e Direito à Saúde: práticas de cuidado e de garantia do direito à saúde às pessoas atingidas pela hanseníase em Pernambuco”.

O projeto envolve 25 estudantes do curso de enfermagem da UPE e é coordenado pelas professoras Raphaela Delmondes Nascimento e Danielle Christine Moura dos Santos. Atua na cidade do Recife e Região Metropolitana, no espaço do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) e no antigo hospital-colônia para hanseníase de Pernambuco, o hospital da Mirueira.

A inserção dos estudantes de enfermagem em práticas de cuidado, na formulação, implementação e monitoramento das Políticas Públicas e de garantia de direitos à saúde das pessoas atingidas pela doença, a partir de um trabalho interinstitucional, é um dos principais objetivos do programa.

Segundo a coordenação da ação extensionista, o programa fortalece a integração ensino-serviço e a articulação da Universidade com o segmento organizado da sociedade. “Ao estudante é ofertada a sua inserção em experiências fundamentais para a formação de um profissional crítico, reflexivo e comprometido com os problemas sociais e com a realidade dos serviços de assistência aos usuários”, informou.

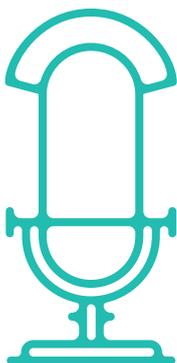




Nesse sentido, o projeto fortalece, ainda, a Política Nacional de Controle da Hanseníase e o cuidado aos usuários, embasando atividades que busquem o acompanhamento integral das pessoas acometidas pela doença, incluindo a luta pela garantia dos seus direitos.

A contribuição para a formação continuada de profissionais da rede de atenção à saúde nas ações de detecção, controle, eliminação da doença e garantia dos direitos das pessoas atingidas pela hanseníase também é promovida pelo projeto.

A cada ano de funcionamento, a ação envolve e beneficia quase 5 mil pessoas.



PARCEIROS - Morhan – núcleo Pernambuco; Secretaria Estadual de Saúde (SES), através da Coordenação Estadual do Programa de Controle da Hanseníase; Secretaria Municipal de Saúde, através da Coordenação de doenças negligenciadas (SANAR); Nederlandse Stichting voor Leprabestrijding (NHR Brasil) - entidade holandesa, que atua em diversos países no controle da hanseníase e prevenção de incapacidades.



DOCE VIDA

PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SUPERVISIONADO PARA DIABÉTICOS DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - BRASIL



COORDENADORA DO PROJETO

Profa. Dra. Denise Maria Martins Vancea.



Programas de exercício físico são eficazes no controle glicêmico de diabéticos, melhorando a tolerância à glicose e a sensibilidade à insulina, diminuindo a glicemia desses indivíduos. Frente a esses dados, O objetivo do DOCE VIDA – Programa de Exercício Físico Supervisionado para Diabéticos da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco (UPE) tem como estratégia efetiva a promoção e supervisão do exercício físico para pacientes diabéticos.

O DOCE VIDA caracteriza-se como um Programa de Pesquisa e Extensão Universitária e foi criado oficialmente no dia oito de Março de 2010 na cidade do Recife-PE, nas dependências da ESEF/UPE sob coordenação da Profª. Drª. Denise Maria Martins Vancea, funcionando todas as segundas, quartas, e sextas-feiras.

A sistemática do DOCE VIDA é caracterizada por uma avaliação inicial (triagem) em todas sessões de exercício físico, pelas intervenções de exercício físico propriamente dito, avaliação física trimestral, palestras educativas e atividades de pesquisa. O Programa é dividido em cinco momentos. No Primeiro momento os diabéticos preenchem uma ficha de Inscrição no Programa.

No segundo momento os diabéticos são submetidos a uma avaliação pré participação, coletando informações dos parâmetros hemodinâmicos (frequência cardíaca e pressão arterial), metabólico (glicemia capilar), recordatório medicamentoso e alimentar, e o surgimento de intercorrências.

No terceiro momento os diabéticos são dirigidos para o Ginásio e o Laboratório de Biodinâmica para as sessões dos treinamentos que são divididos em aquecimento, parte principal e resfriamento.

Na fase de aquecimento são abordados exercícios de mobilidade articular e exercícios de alongamento dos principais grupamentos musculares, sendo realizadas em 15 minutos.

Na fase principal são aplicados os protocolos de treinamento aeróbio realizado em esteiras rolantes e bicicletas ergométricas com duração de 40 minutos, o treinamento resistido realizado com oito exercícios de resistência para os principais grupamentos musculares com duração de 40 minutos, o treinamento combinado que caracteriza-se pela junção da metade do treinamento aeróbio mais o treinamento resistido (20min. + 20 min. respectivamente), e o treinamento de relaxamento este que é um protocolo específico para aqueles diabéticos que encontram-se com as variáveis hemodinâmicas e metabólicas descompensadas, com duração de 40 minutos. No quarto momento todos fazem um resfriamento e no quinto momento repete-se a triagem do primeiro momento.

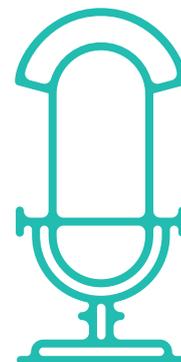
Avaliação Física é realizada a cada três meses, onde são avaliadas as variáveis metabólicas de Glicemia de Jejum (GJ) e Glicemia Pós Prandial (GPP), as variáveis antropométricas de Peso, Estatura, Perímetros Corporais e Dobras Cutâneas, as variáveis funcionais de Sentar e Alcançar, Banco de Wells, Alcançar as Costas, Sentar e Levantar e Flexão de Antebraço.

O DOCE VIDA como Extensão Universitária realiza atividades como palestras ministradas por profissionais saúde, eventos e campanhas em datas comemorativas abordando temas que refletem a melhoria na qualidade de vida do diabético. O

DOCE VIDA está vinculado ao Grupo de Pesquisa Exercício Físico e Doenças Crônicas Não Transmissíveis/CNPq, cujo grupo é formado por uma equipe de 35 integrantes dentre eles graduandos de cursos superiores da área da saúde, mestrandos e doutorandos dos programas de pós graduação strictu sensu da área da saúde.

O Doce Vida já atendeu mais de 140 diabéticos nesses cinco anos, construiu um amplo banco de dados e até o início do mês de Março de 2015 mais de 70.250 dados já foram tabulados. Ao analisar a média glicêmica dos participantes durante esses cinco anos, podemos apresentar uma redução estatisticamente significativa de 49 mg/dL ($181 \pm 61,3$ vs $132 \pm 61,0$ $p=0,00$) na variável glicemia capilar.

Programas deste cunho são eficazes no controle da diabetes, na promoção de saúde e na educação do diabético relacionado a doença, porém ainda são poucos divulgados. Assim sendo, é de suma importância a disseminação e divulgação de propostas semelhantes onde evidenciam resultados positivos ao diabético participante. Com isso podemos concluir que o DOCE VIDA atua como estratégia efetiva de promoção e supervisão do exercício físico para diabéticos, sendo o mesmo resultante de benefícios fisiológicos e psicossociais.





COORDENADORA DO PROJETO

*Profa. Dra. Sandra Lúcia
Dantas de Moraes.*

RESGATANDO SORRISOS

Com o objetivo de levar informação, orientar, assistir e promover a melhoria da qualidade de vida, a Universidade de Pernambuco (UPE), através da sua Faculdade de Odontologia (Fop), realiza, desde 2011, o projeto de extensão “Resgatando Sorriso”, que atua na Região Metropolitana do Recife (RMR) e no interior do Estado, promovendo ações educativas e interventivas de saúde bucal à população.

Coordenado pela professora da UPE, Sandra Lúcia Dantas de Moraes, o projeto oferece assistência nas áreas de prótese dentária, patologia, dentística, câncer bucal, pacientes com necessidades especiais e, ainda, busca informações epidemiológicas sobre a população assistida.

Para a coordenadora, o projeto de extensão tem grande impacto para a UPE e para a sociedade. “Através da realização desse projeto a UPE forma profissionais de alto nível técnico-científico e cada vez mais humanizados. E,

para a sociedade, promove melhoria da saúde bucal e da qualidade de vida das pessoas, que passa a valorizar, ainda mais, o papel da universidade estadual em suas vidas”, ressaltou Sandra.

As ações acontecem durante 10 meses de cada ano, quando a equipe tem a oportunidade de oferecer a uma parcela da população (menos favorecida economicamente) assistência na área e promover ações educativas, através de palestras e aulas teatro. Há cada ano, estima-se que mais de 50 mil pessoas sejam beneficiadas por meio de ações interventivas e preventivas promovidas pelo projeto.



Além das atividades educativas, “Resgatando Sorrisos” apresenta uma vertente voltada para o desenvolvimento de pesquisas, que são realizadas com o objetivo de ajudar a identificar os problemas relacionados a saúde bucal da população e, a partir disso, traçar metas de melhoria para o público estudado.

Visando facilitar o acesso a informações sobre saúde bucal e promover conhecimento, o “Resgatando Sorrisos” possui uma fanpage no Facebook (<https://www.facebook.com/ResgatandoSorrisosFOP>) onde são postadas diariamente orientações sobre diversos assuntos da área.

EQUIPE

o projeto conta com 70 pessoas entre professores da UPE, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Universidade Sagrado Coração (USC), alunos de graduação, pós-graduação e técnicos em prótese dentária, que executam o projeto com dedicação e comprometimento.

O Resgatando Sorrisos é um projeto extensionista em que cada um de seus envolvidos é beneficiado, promovendo a qualificação interna e oferecendo aos futuros profissionais o acesso a protocolos aplicáveis ao Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-os diferenciados junto ao mercado de trabalho e promovendo a integração com profissionais de outras instituições e de diferentes áreas afins à Odontologia, tendo assim o seu ideal alcançado, acrescentando, ainda, melhoria na qualidade de vida da população.



PREVENÇÃO E CURA DO CÂNCER DE BOCA



COORDENADORA DO PROJETO

*Profa. Dra. Aurora Karla
de Lacerda Vidal.*

Com esse projeto, mais de 58 mil pessoas são beneficiadas mediante atividades preventivas, sendo 1,5 mil estudantes colaboradores e 8,6 mil profissionais treinados em 63 municípios pernambucanos. Os dados mostram a importância do Programa de Combate ao Câncer de Boca, desenvolvido há 17 anos por alunos e profissionais das áreas de saúde e educação da Universidade de Pernambuco (UPE), em parceria com profissionais de outras instituições.

“O câncer de boca persiste como um problema de saúde pública. Assim, é preciso criar mecanismos que garantam o envolvimento ativo da população, tornando-a responsável por suas próprias decisões e capaz de desenvolver atividades conjuntas com os profissionais da saúde”, comentou a coordenadora do Programa, a professora Aurora Karla Vidal. A atividade atualiza e capacita, desde 1998, profissionais para a prevenção e consecução de diagnóstico diferencial e precoce do câncer de boca. Realiza, de modo ininterrupto, atividades educativas e preventivas, além de ofertar um atendimento em parceria com profissionais e a população pernambucana residente no Recife, Região Metropolitana, Grande Recife, no Sertão, Agreste, Litoral e na Ilha de Fernando de Noronha, favorecendo a formação de profissionais de saúde mais conscientes, solidários e cidadãos.



As atividades são disponibilizadas e desenvolvidas por solicitação da população, dos serviços de saúde e das demais instituições. “A educação em saúde é uma excelente ferramenta de popularização e difusão do conhecimento técnico-científico, aproximando a população, profissionais e desmistificando a doença, que, colocada mais próxima da comunidade, viabiliza a identificação de fatores de risco e a busca pela prevenção e diagnóstico precoce.” As ações são desenvolvidas mediante palestras e círculos de cultura em Instituições de Ensino Público e Privado, Abrigos, Associações e Conselhos Comunitários, Repartições Públicas, Empresas, Mercados Públicos, Igrejas e Centros Religiosos, além de prestar orientação específica à população exposta aos fatores de risco devido ao tipo de ocupação, como: caminho-



neiros, carteiros, cozinheiros, marisqueiros, pescadores, agricultores. Quando detectada qualquer lesão suspeita, os pacientes são imediatamente encaminhados para a realização dos procedimentos em serviços especializados.

Para a coordenadora, a vivência desse Programa, nas suas diversas faces, evidencia que o conhecimento é ferramenta básica para a prevenção. “O Brasil ainda enfrenta alguns desafios, mas, por meio da educação, do acesso e de uma maior efetividade dos serviços de saúde, é possível proporcionar melhores condições de prevenção, diagnóstico precoce e redução de incapacidades e mortes, pois o câncer de boca pode ser prevenido e tem cura, quando diagnosticado em estágio inicial.”

QUAL O IMPACTO DO PROJETO PARA A UPE E PARA A SOCIEDADE:

A Universidade, através deste Programa, participa na resolução de problemas locais com prestação de serviços e promoção de eventos que complementam e difundem o conhecimento gerado na Universidade. Contribui para a formação humanizada dos profissionais de saúde com vivência do Sistema Único de Saúde – SUS e favorece o diagnóstico acurado e precoce das lesões bucais através de estímulo ao autocuidado e capacitação teórico/ prática de profissionais. Este Programa foi reconhecido por sua relevância e atuação: Finalista da Revista Saúde, 2006; 1ª Colocação em Trabalhos de Extensão – UPE, 2009; Publicação na Rede Câncer, INCA/ MS, 2012; Conselho Federal de Odontologia, 2004 e 2005; Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco, 2012 e 2013. Como produto deste Programa a SEMANA DE COMBATE AO CÂNCER DE BOCA (18 a 25 de outubro) foi oficializada no Estado de Pernambuco através da Lei Nº 13.411 (14/ 04/ 2008). Outro resultado impactante e inédito deste Programa, na Região Nordeste, é a Residência de Odontologia em Oncologia da Universidade de Pernambuco. Além da produção contínua e disponibilização de material de áudio, vídeo e impressos educativos (educação popular em saúde). Muitos Colaboradores concorrem para o desenvolvimento contínuo das atividades deste Programa, no qual, muitos ex-alunos, agora como profissionais, continuam a colaborar.



EDUCAÇÃO

NO COMBATE À DOENÇA DE CHAGAS



COORDENADORA DO PROJETO

*Profa. Dra. Maria Beatriz
Araújo Silva.*

Pensando na necessidade de informações e esclarecimentos à população sobre a importância sócio-ambiental de uma doença negligenciada, a Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (Fensg/UPE) desenvolve um projeto de extensão que promove “Ações de educação em Saúde no Combate à Doença de Chagas no município de Agrestina”, interior do Estado de Pernambuco.

Direcionado para crianças do ensino fundamental I e II, educadores e gestores, o projeto, criado em 2007 e inicialmente executado no município de Cabrobó permanecendo até 2013, é coordenado pela

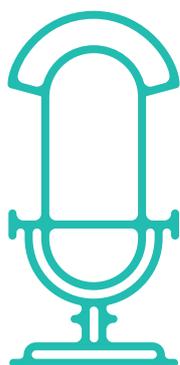
professora da UPE, Maria Beatriz Araújo da Silva, com a participação de bolsistas de extensão, voluntários do Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (Lacen/PE) e pesquisadores do Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro (LNRTT).



A ação visa fomentar o desenvolvimento de ações educativas sobre a doença, ministrar palestras de orientação e esclarecimento, exposição e doações de mostruários dos vetores, além de disponibilizar para os gestores municipais e estaduais das escolas material produzido pelo laboratório parceiro, referente aos triatomíneos (popularmente conhecidos

como barbeiro, bicudo, chupança, furão, dentre outros, vetores da doença de Chagas) da região Nordeste.

De acordo com a coordenadora do projeto, a intervenção educativa viabiliza a consolidação e estruturação de práticas educacionais e ações de enfermagem sistematizadas. “Especialmente para a população do município de Agrestina, beneficiada com as ações de promoção e educação em saúde, corroborando o controle da doença de Chagas, que até o momento, não existem drogas completamente efetivas no tratamento dessa endemia ou uma vacina”, destacou.



A expectativa da coordenação da atividade extensionista é de que seja ampliada a outros municípios prioritários para a doença de chagas no Estado. O envolvimento da UPE com centros de pesquisas e gestão municipal, associados a uma equipe multiprofissional, proporciona resultados bastante satisfatórios.

BENEFICIADOS - o município de Agrestina é composto por 20 escolas municipais, sendo 3 na zona urbana e 17 na zona rural, atingindo um público de 430 crianças que estão em idade escolar, além de profissionais de educação e gestores que possam estar presentes nas escolas, no momento da ação. A Secretaria de Saúde de Agrestina é parceira do projeto.



SAÚDE NÃO ESPERA

Alunos do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE) vão colocar em prática nos ambulatórios do Hospital Universitário Oswaldo Cruz e do Pronto-socorro Cardiológico de Pernambuco (Procupe), unidades de saúde da Universidade de Pernambuco (UPE), o projeto “Saúde não espera”. Trata-se de uma atividade que deve agradar os pacientes enquanto aguardam pela consulta ou exame médico nas salas de espera.



COORDENADORA DO PROJETO

*Profa. Dra. Marília
Montenegro Cabral.*

Atualmente 14 alunos do quarto ao sétimo período do curso participam do projeto sob a coordenação da professora da UPE, Marília Montenegro Cabral. O objetivo é atender a necessidade crescente de levar informação em saúde para os pacientes em sala de espera, por meio de temas, como hipertensão, diabetes, câncer, de modo a incentivar a prevenção e promoção da saúde. “É uma forma de interagir com os pacientes que esperam muito tempo por atendimento, oferecendo uma ocupação do tempo ocioso e, assim, proporcionar conhecimento e uma espera menos estressante”, ressaltou a coordenadora. Também possibilita que estudantes de medicina possam atuar com o paciente em outra vertente. “Abrange, além da doença, o indivíduo propriamente por meio de dúvidas e dinâmicas.”

As atividades serão realizadas quinzenalmente, de maneira intercalada nas salas de espera dos dois ambulatórios; a expectativa é que o projeto possa beneficiar em média 4,3 mil pacientes em atendimento nos ambulatórios.

“É inegável o aspecto benéfico na atuação educativa em sala de espera, pois esse contexto é propício à formação e divulgação de ideias em saúde, de modo a gerar confiabilidade ao paciente e desenvolver a humanização do acadêmico.” Ainda segundo a coordenadora, a atividade será um veículo de promoção e prevenção da saúde objetivando a transformação individual e social do paciente. E não só isso, proporcionar, também, uma mudança de hábitos e conduta acrescentando-os na formação acadêmica e no futuro profissional médico.





COORDENADORA DO PROJETO

Profa. Dra. Simone Rosa da Silva.

PROGRAMA CONSCIENTIZA SOBRE CONSERVAÇÃO DA ÁGUA EM ESCOLAS PÚBLICAS



Conscientizar a sociedade para o papel de cada cidadão na conservação da água é a principal meta do trabalho realizado pelo Grupo AquaPoli, coordenado pela professora Simone Rosa da Silva, com a participação de alunos de graduação e pós-graduação em Engenharia Civil da Universidade de Pernambuco (UPE).

O programa é realizado pelo Grupo de Recursos Hídricos da Escola Politécnica da UPE por meio de parcerias com a Secretaria de Educação do Estado, a Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) e o Espaço Ciência. O projeto é uma proposta de contribuição para a temática da educação associada à conservação de água, mediante ações educativas junto aos alunos, professores e funcionários de escolas da rede pública de Pernambuco, dos ensinos fundamental médio e da Educação de



Jovens e Adultos (EJA), que poderão atuar como multiplicadores desse conhecimento no âmbito doméstico.

As atividades compreendem ações de extensão e pesquisa, desenvolvidas simultaneamente. No âmbito de extensão, são promovidas palestras sobre o tema e realizadas visitas guiadas ao Espaço Ciência na área Água e às Estações de Tratamento de Água (ETA). Iniciadas no segundo semestre de 2013, as atividades contemplam atualmente 10 escolas dos municípios do Recife, Camaragibe, São Lourenço da Mata. “Eventualmente, são atendidas escolas de outros municípios, abrangendo um público aproximado de 1800 alunos”, informou a coordenadora. No âmbito da pesquisa, foram selecionadas três escolas-piloto: Escola Carlos Alberto, Escola de Referência do Ensino Médio Helena Pugó e Colégio da Polícia Militar do Recife. Nas duas primeiras, há o monitoramento setorizado do consumo desde o início de 2014, para avaliar as atividades que consomem maior quantidade de água potável e realizar ações específicas para cada setor. Nas ações, também são aplicados questionários para os usuários de água das escolas, buscando diagnosticar a avaliação da percepção dos usuários para o uso racional de água potável.

“A educação ambiental é uma tarefa, que deve contar com a participação conjunta de órgãos governamentais, não-governamentais e da sociedade civil, e a UPE desempenha um importante trabalho nessa conscientização da sociedade para a conservação da água.”



